

Encontro Ibérico
Encuentro Ibérico



RÍOS

SEM FRONTEIRAS

SIN FRONTERAS

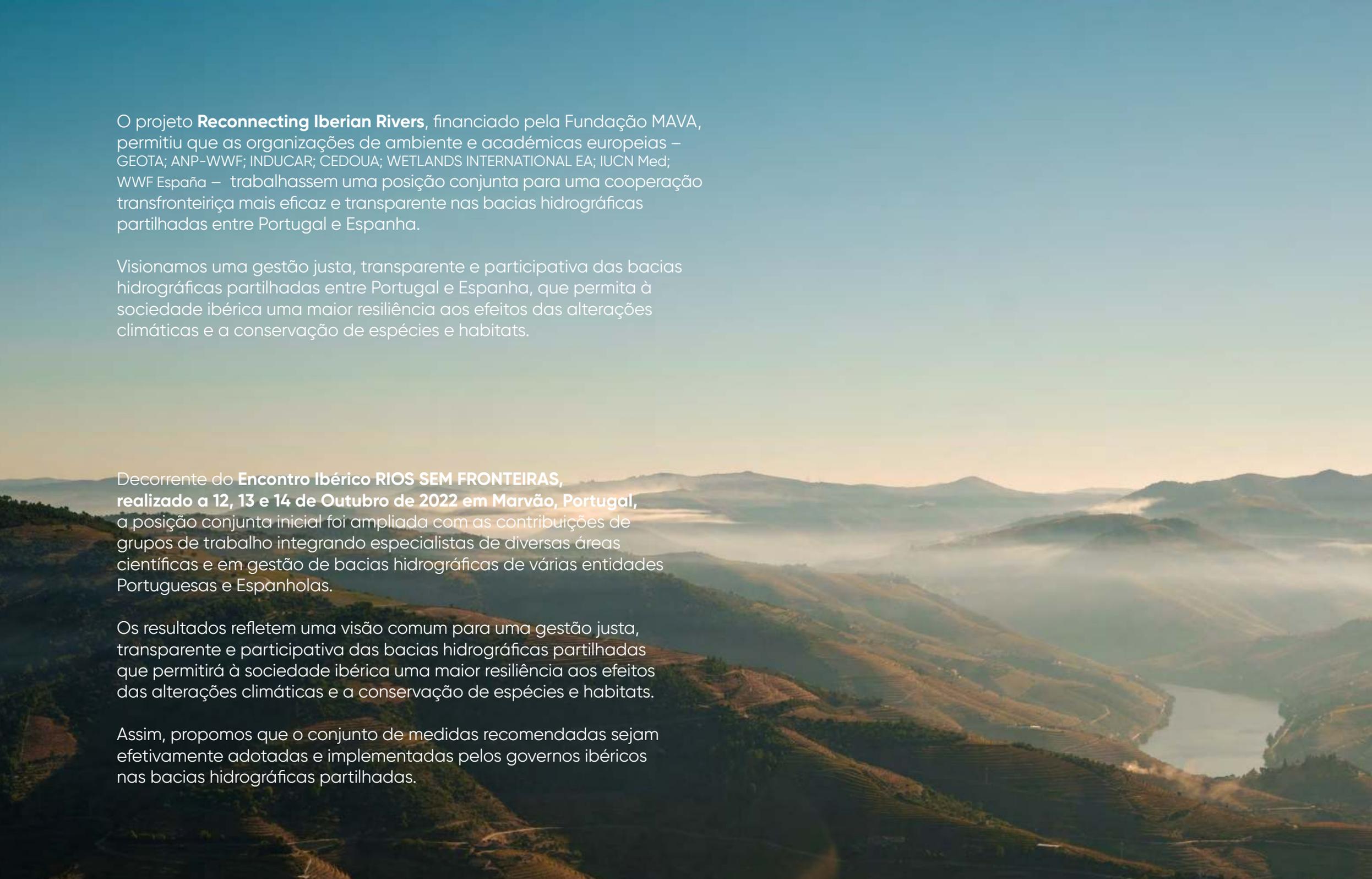
RELATÓRIO

O futuro dos rios e das comunidades ibéricas depende de uma gestão ibérica fundamentada na cooperação, que permita reduzir as pressões sobre os ecossistemas ribeirinhos, restaurar os habitats e a biodiversidade, prevenir a construção de barreiras à conectividade fluvial e reforçar o envolvimento da sociedade civil na tomada de decisões.





**VISÃO PARA A
COOPERAÇÃO
TRANSFRONTEIRIÇA
NA GESTÃO DE BACIAS
HIDROGRÁFICAS IBÉRICAS**



O projeto **Reconnecting Iberian Rivers**, financiado pela Fundação MAVA, permitiu que as organizações de ambiente e académicas europeias – GEOTA; ANP-WWF; INDUCAR; CEDOUA; WETLANDS INTERNATIONAL EA; IUCN Med; WWF Espanha – trabalhassem uma posição conjunta para uma cooperação transfronteiriça mais eficaz e transparente nas bacias hidrográficas partilhadas entre Portugal e Espanha.

Visionamos uma gestão justa, transparente e participativa das bacias hidrográficas partilhadas entre Portugal e Espanha, que permita à sociedade ibérica uma maior resiliência aos efeitos das alterações climáticas e a conservação de espécies e habitats.

Decorrente do **Encontro Ibérico RIOS SEM FRONTEIRAS, realizado a 12, 13 e 14 de Outubro de 2022 em Marvão, Portugal**, a posição conjunta inicial foi ampliada com as contribuições de grupos de trabalho integrando especialistas de diversas áreas científicas e em gestão de bacias hidrográficas de várias entidades Portuguesas e Espanholas.

Os resultados refletem uma visão comum para uma gestão justa, transparente e participativa das bacias hidrográficas partilhadas que permitirá à sociedade ibérica uma maior resiliência aos efeitos das alterações climáticas e a conservação de espécies e habitats.

Assim, propomos que o conjunto de medidas recomendadas sejam efetivamente adotadas e implementadas pelos governos ibéricos nas bacias hidrográficas partilhadas.



Melhor Governança

Para que a água disponível seja compartilhada de forma justa e racional entre todos os utilizadores de água e sem comprometer o bom funcionamento dos ecossistemas ribeirinhos.

MELHOR GOVERNANÇA



- Melhoria e definição das funções e responsabilidades legais da Convenção de Albufeira na gestão e coordenação das bacias hidrográficas partilhadas.
- Maior transparência e fortalecimento do papel do Secretariado Técnico CADC (Comissão para Aplicação e o Desenvolvimento da Convenção de Albufeira).
- Integração e coesão de políticas entre os Planos de Gestão de Região Hidrográfica (PGRH) com outros domínios políticos como o ambiente e biodiversidade, agricultura e infraestruturas, entre outros.
- Reforçar a implementação da Diretiva Quadro Água, pela União Europeia, implementando ações para melhoria com avaliação de custo/benefício (qualidade e quantidade da água).
- Promover de forma ativa a comunicação dos Planos de Gestão das Bacias Hidrográficas partilhadas, garantindo o envolvimento e relações de confiança entre todas as partes interessadas.
- Organizar reuniões regulares para que cada uma das regiões hidrográficas informe sobre o progresso do programa de medidas (PoM) adotado e assegure a coordenação e a execução pelas autoridades portuguesas e espanholas.
- Em Portugal, descentralizar a gestão das regiões hidrográficas, através da criação de comissões de bacias hidrográficas para garantir um maior e melhor envolvimento das partes interessadas.
- Garantir que os recursos financeiros disponíveis suportam a implementação dos programas de medidas definidos (POM).
- Promover uma gestão ibérica partilhada, preventiva e corretiva no que respeita a catástrofes como incêndios e cheias.

- Melhorar a rede de recolha e análise de dados, assegurando a sua disponibilidade e acessibilidade para todas as partes interessadas, numa plataforma online organizada e permanentemente atualizada, com a definição de padrões, métricas e bases de dados comuns e partilhadas entre Portugal e Espanha.
- Melhorar a monitorização da qualidade da água e dos caudais através de investimentos partilhados entre Portugal e Espanha.
- Garantir que os custos da água para a agricultura, indústria e outros usos reflitam o custo real da segurança hídrica.
- Fomentar o processo de transição para um sistema agropecuário sustentável, regenerativo e menos dependente da água, com implementação de medidas de reutilização da água na agricultura, em linha com as metas definidas no Pacto Ecológico Europeu para a agricultura biológica.
- Fomentar uma abordagem coordenada, de modo a impedir a propagação de espécies invasoras e evitar a introdução de novas no espaço ibérico.
- Promover maior eficiência hídrica e energética e energias renováveis com reduzido impacto ambiental, com revisão dos parâmetros de descarga e de reutilização da água no clima mediterrânico.
- Garantir a correta aplicação dos instrumentos legais para a cooperação transfronteiriça (ex: Convenção de Albufeira), tal como a regular a revisão e melhoramento dos mesmos, nomeadamente no que diz respeito a: Caudais ecológicos e Qualidade da água.
- Respeitar o princípio de não prejudicar significativamente o ambiente, nomeadamente no que respeita à construção de novas barragens, onde deve haver uma fundamentação rigorosa da necessidade de construção.





Conservação e Reabilitação na Prática
Conservação e reabilitação da paisagem fluvial
considerando o seu capital natural e social.

- Melhorar a conectividade fluvial através de:
 - Remoção de barreiras obsoletas ou inseguras com impacto ecológico negativo – que devem ter em conta o grau de impacto ecológico e os usos humanos. A remoção de barreiras deve incluir uma priorização de barreiras a serem removidas e inicialmente apenas barreiras obsoletas (tendo em conta os papéis sociais, económicos e ecológicos);
 - Alternativas à construção de novas barreiras;
 - Evitar a construção de novas barreiras;
 - Assegurar a passagem de fauna piscícola e sedimentos em todas as barreiras em uso.
- Implementar novos critérios de avaliação da conectividade fluvial, como extensão de rios livres e densidade de espécies autóctones.
- Realizar um inventário completo de barreiras dos rios transfronteiriços à escala da bacia hidrográfica.
- Promover programas locais e regionais de reabilitação da paisagem fluvial, com prioridades de intervenção claras, estabelecendo metas de curto, médio e longo prazo e integrando uma colaboração ativa das autoridades locais e nacionais, contribuição técnico-científico (universidades ou outros), ONG's, stakeholders relevantes, voluntários e membros da comunidade.
- Apostar em técnicas que potenciem a retenção de solo e de água nas bacias hidrográficas, através da melhoria da gestão do uso do solo.
- Atuar a nível ibérico na prevenção e controle da disseminação de espécies invasoras.
- Implementar programas conjuntos de reintrodução e conservação das espécies autóctones.

- Assegurar o regime de caudais ecológicos mínimos diários, implementando métodos de estimação baseados na preferência de habitats, à escala da bacia hidrográfica, que reproduzam/simulem o fluxo natural dos rios e que garantam a salvaguarda das espécies e dos habitats.
- Garantir que a qualidade da água atende aos padrões ecológicos acordados, implementando medidas de diminuição e controle da poluição mais eficazes.



CONSERVAÇÃO E REABILITAÇÃO NA PRÁTICA



Pessoas e Rios

Aproximar e envolver as populações ibéricas na proteção e salvaguarda dos ecossistemas fluviais.

PESSOAS E RIOS

Papel Social

RELAÇÃO COM OS RIOS - HISTÓRIA

NECESSIDADE DE REFORÇAR PAPEL SOCIAL DA POPULAÇÃO (FISCALIZAÇÃO)

INTERAÇÃO MUNICÍPIO/POPULAÇÃO NA "OBSERVAÇÃO" ATIVA DO RIO

RIVER GUARDIANS / WETLANDS GUARDIANS

RIVER IS MAGICAL / A LOT OF FUNCTION

CONNECT / SEPARATE PEOPLE (HISTORICAL IMPORTANCE)

SOCIEDADE TEM DIFICULDADE EM AVALIAR OS SERVIÇOS DE ECOSISTEMA

AS PESSOAS EM PORTUGAL NÃO CONHECEM OS RIOS - TEMOS DE LEVAR AS CRIANÇAS AOS RIOS RIOS COMO ENTIDADE JURÍDICA - ?

Papel Social

IDENTIFICAR A PARTE QUE NOS SEPARA (UNIDADE DE NÃO FAZER PELAS AUTORIDADES)

COMPARTILHAR O ITÉRRIO IBÉRICO (AGUICOLA)

AVISULTAR POPULAÇÃO SOBRE USOS RECREATIVOS (EXPECTATIVA e atividades recreativas)

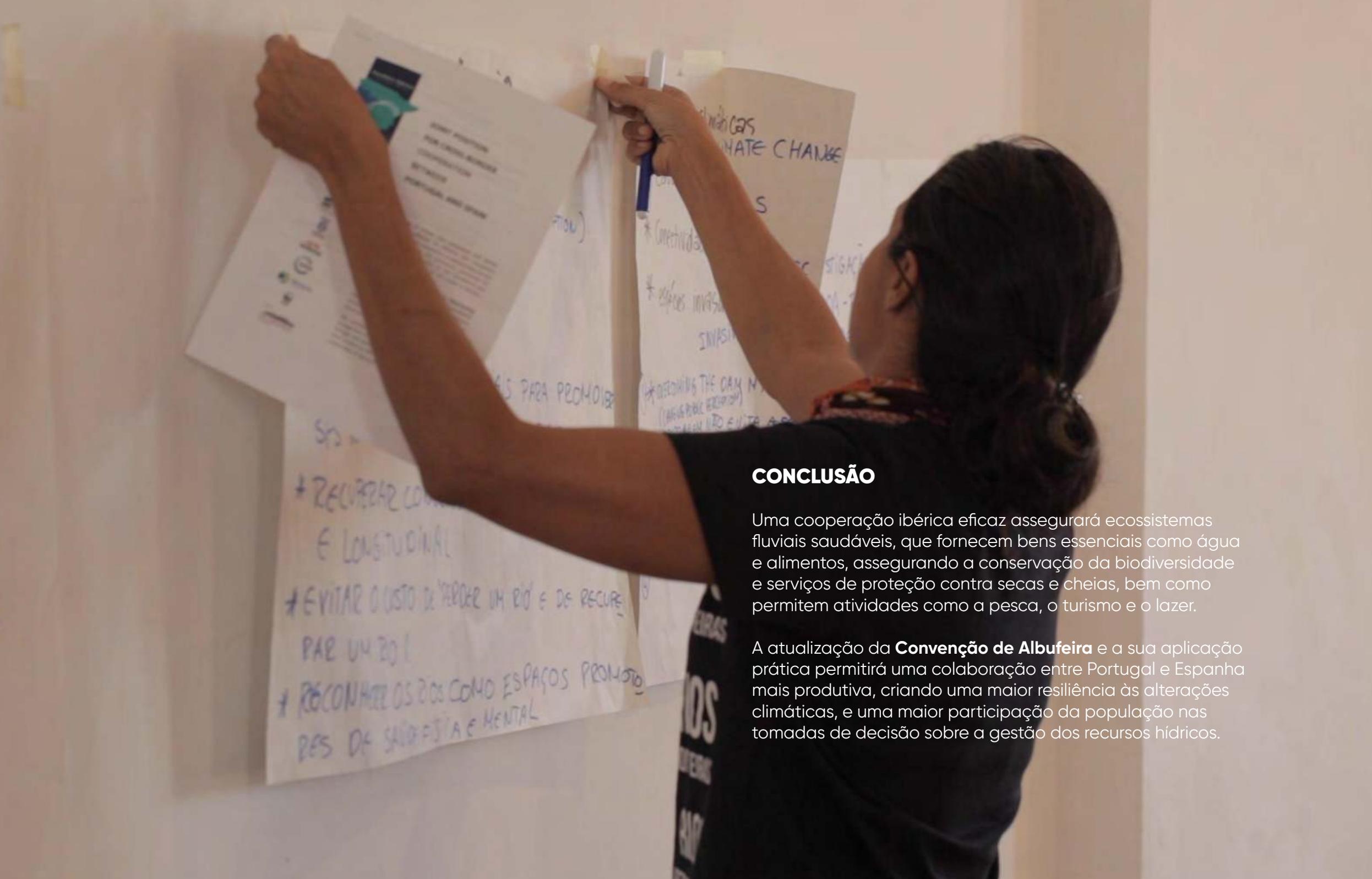
PESCOAS EM GUARDA RIOS

PESCOAS EM GUARDA RIOS - TRANSFERIR

CO-RESPONSABILIDADE

AVTARQUIAS N TÊM LICENCIAMENTO QUE FAÇA LUTAR OS 2 REGRITOS JURÍDICOS

- Sensibilizar as pessoas para a importância dos rios como ecossistemas essenciais para o bem-estar e para a qualidade de vida, no contexto das alterações climáticas, por exemplo através de ações com crianças e adolescentes nas escolas, como a criação de um Glossário Fluvial para os ensinos básico e secundário, aumentando o conhecimento e a proximidade aos rios.
- Promover as tradições, profissões e a utilização cultural e recreativa dos rios, por exemplo através de iniciativas como "Caminhar o Rio" - promovendo rotas pedestres/fluviais para vivenciar o rio e a paisagem fluvial a diferentes escalas (local, nacional, internacional) criando assim sensibilidade para os problemas e possíveis soluções.
- Garantir que a população e os decisores se envolvem e agem sobre as questões referentes aos rios, através de uma participação ativa com coresponsabilidade, por exemplo com a criação de:
 - Contratos para gestão da paisagem geridos por uma plataforma de stakeholders;
 - "Water Fund" - fundamentado na premissa do uso da água na perspetiva da conservação e gestão e, em que os utilizadores de água pagam pelos serviços de ecossistema.
- Fomentar a transparência na comunicação à população em geral, por exemplo através de:
 - Criação de plataforma cívica a nível regional para diferentes públicos (social, ONG's estudantes e técnicos);
 - Promover "Erasmus fluvial" a nível ibérico entre as autoridades da água com estudantes universitários e recém-licenciados.



CONCLUSÃO

Uma cooperação ibérica eficaz assegurará ecossistemas fluviais saudáveis, que fornecem bens essenciais como água e alimentos, assegurando a conservação da biodiversidade e serviços de proteção contra secas e cheias, bem como permitem atividades como a pesca, o turismo e o lazer.

A atualização da **Convenção de Albufeira** e a sua aplicação prática permitirá uma colaboração entre Portugal e Espanha mais produtiva, criando uma maior resiliência às alterações climáticas, e uma maior participação da população nas tomadas de decisão sobre a gestão dos recursos hídricos.

Encontro Ibérico
Encuentro Ibérico



RIOS
SEM FRONTEIRAS
SIN FRONTERAS

Marvão
12-14 Out. 2022

PARA MAIS INFORMAÇÕES

www.riosibericos.org



Funded by MAVA under project Reconnecting Iberian Rivers, coordinated by GEOTA.



ANP em associação com WWF

